

Importância da Formação do Instrutor no Processo de Aprendizagem

Luís Costa¹, Isabel Santos¹, Paula Gonçalves¹

Afilições

¹ Conselho Português de Ressuscitação, Porto, Portugal.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo uma reflexão acerca da formação dos instrutores num contexto de ensino de competências médicas. Pretende ainda demonstrar a importância de estruturar este percurso para que os instrutores sejam elementos facilitadores e não obstáculos à aprendizagem.

Teremos com o pano de fundo desta reflexão, o percurso de um instrutor certificado pelo European Resuscitation Council (ERC).

O ERC como organização científica, baseia as suas Guidelines em evidências médicas atuais e, o mesmo, aplica ao ensino da reanimação. Esta última tem por base vários vetores que determinam a sua abordagem, tais como, público-alvo, a tecnologia atual, o modelo pedagógico, a avaliação, o corpo docente, entre outros.

Pretendemos focar a nossa atenção no vetor Corpo Docente, ou seja, realçar a importância de estruturar um percurso formativo e de desenvolvimento dos instrutores de forma a maximizar todos os momentos de aprendizagem.

Sabemos que no universo do ERC, todas essas etapas estão claramente balizadas, isto é, inicia-se com a realização de um curso de operacional, após o qual terá de ser identificado como Potencial Instrutor para que seja elegível a frequentar um Curso de Instrutores. Depois de concluir o curso de instrutores com sucesso, necessita de realizar dois cursos em treino para que possa ser considerado Instrutor Sénior (IS). Ao fim de 4 cursos como IS, caso demonstre essas competências, poderá ser convidado a realizar o percurso de Diretor de Curso, assim como, o de Formador de Instrutores.

Esta estruturação permite que o instrutor se prepare adequadamente às exigências que cada curso impõe, sejam estas na preparação, na condução e avaliação da simulação, no feedback e na relação com os formandos. Estes são momentos fulcrais da aprendizagem e que envolvem aspetos como conhecimento técnico, pedagógico e competências não técnicas.

Sem descuidar características como as competências técnicas, aptidões de comunicação, motivação, boa interação com parceiros e trabalho de equipa, pensamos que um percurso estruturado e com várias etapas na sua formação permitirá o controlo sobre os vários aspetos envolvidos no processo de ensinar/aprender, providenciando assim uma experiência positiva que dê consistência à aquisição de competências.

REFERÊNCIAS

1. Hattie J. Visible learning for teachers: maximizing impact on learning. London: Routledge; 2012.
2. Robert Greif, Andrew Lockey et al., Jan Breckwoldt, Francesc Carmona, Patricia Conaghan, Artem Kuzovlev, Lucas Pflanzl-Knizacek, Ferenc Sari, Salma Shammet, Andrea Scapigliati, Nigel Turner, Joyce Yeung, Koenraad G. Monsieurs. European Resuscitation Council Guidelines 2021: Education for Resuscitation, Elsevier B.V., 2021
3. Schneider M, Preckel F. Variables associated with achievement in higher education: a systematic review of meta-analyses. Psychol Bull 2017;143:565_600, doi:http://dx.doi.org/10.1037/bul0000098.